

# Seca e guerra reduzem produção de mel

"Apicultura"

N. 24/8/92

— considera directora do Programa de Apicultura falando ao nosso Jornal

A actividade apícola, em Maputo, em particular, e no país, em geral, está a ser negativamente afectada pelas calamidades que dilaceram Moçambique, nomeadamente a seca e a guerra. De acordo com a engenheira Fátima Kanji, directora do Programa Nacional de Apicultura (PNA), a instituição que dirige tem vindo a ver-se a braços com a falta de mel para fornecer pelo menos aos enfermos de tuberculose e asma, que normalmente compram aquele produto junto do PNA.

como centro de recolha e processamento de produtos apícolas.

Quanto ao futuro, pelo que deu a entender a nossa entrevistada, tudo depende da paz.

Falando do impacto da seca na produção de mel e outros produtos apícolas, que são importantes recursos também para exportação, Fátima Kanji disse que a fraca ou mesmo a ausência de chuvas nos últimos tempos impossibilita o reflorescimento das plantas. Como consequência imediata disso, as abelhas não conseguem ter o pólen e néctar para o fabrico de mel, para além da falta de alimentação para os enxames.

Outra questão apontada por Kanji, como estando a contribuir para um baixo rendimento da actividade apícola é a guerra e os incêndios que ocorrem frequentemente nas zonas rurais, devorando numerosas áreas e queimando várias plantas.

Explicando ainda a influência binómio guerra e seca na actividade apícola, a interlocutora deu a entender que como as próprias pessoas estão a enfrentar dificuldades de vária ordem para se sustentarem, torna-se lhes mais dispendioso para criarem alternativas para manter os enxames vivos, alimentando-os com outros produtos artificiais, acabando por deixá-los à sua sorte.

Segundo ela, o corrente mês de Agosto é, em condições normais, o momento de superabundância de mel, pois é o tempo da recolha.

Mas, por causa das razões já apontadas, ainda não foi possível recolher nem um litro daquele produto alimentar, que também se

usa para fins medicinais.

## ABELHAS NA CIDADE À PROCURA DE REFÚGIO

Devido à guerra, que dita a ocorrência de frequentes incêndios nas zonas rurais, segundo Kanji, tal como as pessoas agora andam à deriva, deslocando-se constantemente, à procura de zonas de relativa segurança, as abelhas também têm vindo a refugiar-se nas cidades, acabando por invadir, em certos casos, lugares públicos.

Deste modo, Fátima Kanji explicava as razões da invasão da capital do país e suas periferias por enxames.

Como tivemos ocasião de noticiar oportunamente, já foram formadas colmeias em lugares como Biblioteca Nacional, Restaurante Ponto Final e alguns estabelecimentos comerciais.

Para estes casos, a engenheira Fátima Kanji apontou como medidas para evitar a fúria dos insectos, que pode ser fatal para as pessoas, não provocar fumo junto das abelhas. Tratando-se de espécie de insectos úteis à sociedade, também não é aconselhável o uso de produtos tóxicos para matá-los ou tentar expulsá-los.

A engenheira Kanji apontou como solução para todos aqueles que foram invadidos por abelhas, o pedido de ajuda de um entendido na matéria, tendo referido o seu programa, como estando aberto à realização de tais operações de recolha de enxames em lugares impróprios.

Recorde-se que recentemente, abelhas enfurecidas provocaram um

pânico geral no chamado "Bairro Magude" (antiga-lixreira), tendo morto um cão, dezenas de galinhas e patos, para além de terem provocado ferimentos a alguns moradores da zona.

## FORMADOS 3.000 APICULTORES NO PAÍS

Solicitada a fazer um breve balanço daquilo que foram os dez anos da existência do Programa Nacional de Apicultura, subordinado ao Ministério de Agricultura, Fátima Kanji disse ao nosso Jornal que o maior êxito do programa registou-se na áreas de formação, onde foram capacitados três mil apicultores em todo o país, 15 técnicos que tornaram-se formadores e 20 extensionistas, que trabalham na promoção da actividade apícola, prestando assistência técnica aos apicultores.

Em consequência do trabalho de formação profissional, segundo a nossa interlocutora, foi possível fazer com que todas as províncias tenham neste momento pelo menos um técnico especializado na área.

O PNA conta presentemente com dois principais centros de formação, estando um a funcionar em Nhamussua, distrito de Homoine, em Inhambane, e o outro em Marracuene, província do Maputo. O centro de Marracuene funciona igualmente como um posto de investigação apícola e de produção de árvores fornecedoras de flores muito procuradas pelas abelhas para a produção de mel.

Na Matola, encontra-se instalado o principal centro de produção de equipamento para os apicultores, funcionando igualmente